

**O tipo de texto “retrato jornalístico”.
Análise contrastiva sobre a descrição de pessoas com base
em exemplos da imprensa alemã e portuguesa**

Patrícia Monteiro Marques da Silva
Universidade de Trier (Alemanha)

Introdução

O interesse pela investigação científica de tipos de textos tem vindo a aumentar nos últimos anos, pois é dado cada vez mais ênfase à análise da “língua na sua utilização” e por isso “textos existentes na realidade têm de ser objecto da análise”*; como afirmam Karl Sommerfeldt e Herbert Schreiber (2001, p. 3). O conceito “tipo de texto retrato” refere-se na maior parte das vezes ao retrato literário. Porém o retrato também pode ser “um género frequente nos órgãos de comunicação e campos de actividade jornalística”* como refere Gert Ueding (1996, p. 139).

E foi assim que, a partir destas sugestões, foi surgindo a ideia subjacente ao presente trabalho que, depois de devidamente enquadrada e limadas algumas arestas, deu origem ao tema da minha tese de doutoramento, que está a ser realizada na Universidade de Trier sob orientação do Prof. Dr. Hans Peter Althaus.

Até hoje foram efectuadas poucas análises a nível científico sobre o tema “retrato jornalístico” embora este, apesar de afinidades com outros tipos de texto, seja um tipo de texto independente. Já em 1986 Eva Hornei se havia dedicado a um breve estudo do retrato jornalístico, apresentando, nas palavras da autora, “observações iniciais, que devem ser desenvolvidas”* (1986, p. 144). Desde este artigo não foram publicadas, no campo da investigação em linguística textual, outras análises sobre o tipo de texto retrato jornalístico. As análises existentes dedicam-se preponderantemente ao retrato literário.

Além disso, segundo afirma Krause (cf. 2000, p. 55), o potencial da comparação interlinguística de textos tem sido pouco explorado no âmbito da investigação linguística. Androutsopoulos afirma neste sentido que o principal interesse da investigação contrastiva de textos ainda se debruça muito sobre “tipos de texto científicos e técnicos, enquanto os textos dos meios de comunicação e de entretenimento são continuamente deixados de parte”* (2001, p. 34). Segundo Androutsopoulos, para reagir contra esta “limitação empírica” é necessário analisar e dedicar-se de forma intensiva aos diversos tipos de texto dos meios de comunicação, pois estes são “para a textologia contrastiva um campo de trabalho fértil,

* Tradução própria

embora até à data pouco aproveitado”* (idem, p. 35). Por estes motivos, a presente análise contrastiva de retratos da imprensa alemã e portuguesa revela-se um contributo importante para a investigação linguística actual.

Objectivos

O objectivo desta análise empírica no âmbito da minha tese é descrever o tipo de texto “retrato jornalístico” e caracterizar um padrão (eventualmente existente) com base em exemplos de textos da imprensa alemã e portuguesa. O corpus de análise é composto principalmente por exemplos do jornal alemão “Frankfurter Allgemeine Zeitung” e retratos jornalísticos idênticos de jornais portugueses, nomeadamente o “Diário de Notícias”.

Para a caracterização sincrónica escolheu-se o triénio 1999-2001. Para a caracterização diacrónica proceder-se-á a uma análise da evolução deste tipo de texto nos últimos cinquenta anos (aproxim. 1949 a 1999). É questionável a afirmação em que Ueding defende que as características e exigências mais importantes do retrato se mantiveram inalteradas até hoje (1996, p. 140), e por isso é relevante delinear a evolução do retrato como tipo de texto.

Os textos relativos ao período de análise 1999-2001 foram recolhidos e estão a ser introduzidos numa base de dados, que permitirá gerir com mais facilidade a extensa quantidade de exemplos e aceder aos mesmos de forma estruturada e específica. Por exemplo, será possível efectuar uma pesquisa por pessoas, para obter todos os retratos de uma mesma personalidade; uma pesquisa por autores, para obter uma lista dos diferentes retratos escritos pelo mesmo jornalista; uma pesquisa por data ou mesmo uma pesquisa por títulos, o que pode originar resultados interessantes, uma vez que alguns retratos têm o mesmo título.

Os textos relativos ao período previsto para a análise diacrónica serão recolhidos de forma diferente, uma vez que seria impossível organizar e gerir todos os retratos publicados diariamente ou semanalmente em meio século. A selecção dos textos, a efectuar em visitas aos arquivos dos respectivos jornais, será orientada por datas políticas e culturais particularmente significativas, como por exemplo o Porto como capital europeia da cultura; a presidência portuguesa da U.E.; os prémios Nobel da literatura em 1998 (Portugal) e 1999 (Alemanha); as exposições mundiais de 1998 em Lisboa e de 2000 em Hannover; a feira do livro de Frankfurt em 1997 (cujo país convidado foi Portugal); a queda do muro de Berlim em 1989; a entrada de Portugal na U.E. em 1986; a “revolução dos cravos” de 1974, entre outros. Será assim possível analisar retratos de personalidades e acontecimentos portugueses retratados em jornais alemães e vice-versa. Tendo-se verificado que personalidades importantes são retratadas várias vezes no decorrer de anos ou mesmo décadas, a escolha de textos irá recair também em pessoas que tenham sido tematizadas várias

* Tradução própria

vezes na imprensa diária e semanal, o que será importante para a descrição da evolução histórica do tipo de texto "retrato jornalístico".

Neste trabalho está a ser efectuada uma análise linguística e estilística minuciosa dos retratos seleccionados. A descrição deste tipo de texto terá em conta determinadas categorias textuais, elementos macro e micro-estilísticos, como os define por exemplo Bernhard Sowinski (1999). A nível macro-estilístico serão observados os estilos de grupo, os estilos de época, ou os estilos individuais de cada autor, bem como a composição e a estrutura formal externa e interna dos textos, o modo e a perspectiva de descrição, entre outros. A nível micro-estilístico serão analisados aspectos frásicos, como a construção e extensão das frases (aspecto este muito relevante na língua alemã, que oferece uma grande diversidade de variações tanto a nível quantitativo como qualitativo), e ainda outros aspectos, como por exemplo as variadíssimas figuras de retórica, as categorias gramaticais, e as possibilidades estilísticas do vocabulário.

No âmbito da análise será ainda dada especial atenção aos aspectos pragmáticos dos retratos jornalísticos. Intenção, tendência e função (ou funções) de um retrato jornalístico ou do seu autor estarão assim em primeiro plano. Hornei afirma que os juízos de valor sobre a pessoa retratada são quase sempre emitidos do ponto de vista do autor (1986, p.144) e constata que os retratos por ela analisados têm a função de ser uma espécie de "modelo para o leitor"* (*idem*, p. 145), porque provêm da imprensa soviética politico-ideologicamente socialista (cf. *idem*, p. 144). Por conseguinte, em todos os retratos foi observada "a descrição exclusiva de traços positivos da pessoa a retratar", através de "meios linguísticos de carácter positivo ou neutro"* (*idem*, p. 145). Sendo assim, poderá afirmar-se que a intenção do autor se reflecte na selecção dos factos por ele apresentados (e também dos não apresentados). Está ainda por apurar se esta tendência varia de texto para texto, ou seja, se está dependente da pessoa que é retratada, ou se em todos os textos escritos pelo mesmo autor se podem encontrar características comuns. No entanto, tal só poderá ser comprovado após uma análise mais detalhada do *corpus* de textos.

Algumas características

A nível gráfico os retratos jornalísticos apresentam várias diferenças, como se pode verificar pelos exemplos de jornais alemães e portugueses, que vou distribuir para verem mais em pormenor. Quanto à forma e extensão, nota-se que alguns textos são apresentados numa coluna estreita e longa (por exemplo, "Frankfurter Allgemeine Zeitung"), enquanto outros aparecem em bloco ("Die Welt", "Süddeutsche Zeitung"), centrados ou não na página; a maior parte dos retratos ocupam apenas uma parte da página, maior ou menor consoante o jornal, enquanto outros ocupam toda uma página (por exemplo, "Diário de Notícias").

* Tradução própria

Em relação à ilustração do texto, temos na maior parte dos casos uma fotografia, embora alguns jornais optem por um desenho mais ou menos caricaturado (mais uma vez, “Diário de Notícias”). Estes desenhos são quase sempre a cores; já a fotografia é em grande parte a preto e branco, podendo ser pequena, ‘tipo passe’ (“Frankfurter Allgemeine Zeitung”, “Süddeutsche Zeitung”), ou maior, apresentando pormenores do meio envolvente e, eventualmente, outras pessoas que não a pessoa retratada no texto (embora esta apareça em primeiro plano; um exemplo é o jornal “Die Welt”).

Embora o retrato seja um tipo de texto independente, tem muitas afinidades e intersecções com o tipo de texto biografia e, segundo afirma Ueding, tem “muitas vezes o mesmo objectivo: dar a conhecer a um grande público uma vida exemplar”^{*} (1996, p. 143). Mas ao contrário da biografia que, de forma mais ou menos cronológica, narra os acontecimentos da vida de uma pessoa conhecida, um retrato só muito por alto respeita a cronologia (cf. Ueding 1996, p. 140); o retrato descreve “uma determinada fase da vida (precisamente a mais significativa)”^{*} da pessoa retratada ou um acontecimento especial na sua vida, apresentando uma selecção muito restrita (*idem*). Quando a pessoa é menos conhecida do público, o retrato apresenta uma estrutura de tipo biográfico, com uma ordem mais ou menos cronológica dos factos apresentados; mas se a pessoa retratada é uma figura pública muito conhecida (presidentes, ministros, chanceleres, etc.), o retrato apresenta um registo momentâneo, os factos apresentados referem-se apenas ao acontecimento que o autor pretende descrever.

Mas nem só pessoas são retratadas nos jornais: por vezes são publicados retratos de proveniência bíblica (“Joseph, Jesus, Maria”), de origem mitológica (Phaëton), figuras da literatura ou dos desenhos animados (Harry Potter, Hein Blöd, Teletubbies), animais (o primeiro macaco transgénico), cidades, fenómenos da Natureza (erupção do Etna), ou mesmo conceitos que definem grupos sociais ou determinadas profissões (por exemplo, o “funcionário público de Bona”). Nos exemplos portugueses tem-se verificado uma maior ocorrência deste tipo de personificação, com retratos jornalísticos de cidades (Porto), de clubes de futebol (Benfica), de objectos (jipe, kit patriótico), de acontecimentos históricos (“Os bastidores do 25 de Abril”) e recentes (cidade sem carros), e mesmo conceitos como a globalização, ou o Censo 2001.

Conclusão

A análise linguístico-estilística do *corpus* de trabalho deverá conduzir a uma caracterização diferenciada do tipo de texto retrato jornalístico, não só a nível sincrónico como também diacrónico. As marcas típicas que se encontram em todos os retratos (ou pelo menos na maioria do *corpus*) deverão orientar a descrição do

* Tradução própria

conceito "retrato jornalístico". Nesta análise serão ainda tidos em conta elementos peculiares ou únicos que sejam relevantes para a caracterização deste tipo de texto. A análise contrastiva permitirá caracterizar de forma mais pormenorizada o tipo de texto "retrato jornalístico" na imprensa alemã e portuguesa, com ênfase nos aspectos comuns, mas sem esquecer as diferenças que lhes imprimem o cunho individual.

Referências

- ADAMZIK, Kirsten (Hrsg.) (2000): Textsorten. Reflexionen und Analysen. Tübingen: Stauffenburg. (Textsorten; Bd.1).
- ANDROUTSOPOULOS, Jannis K. (2001): Textsorten und Fankulturen. In: Zur Kulturspezifik von Textsorten. Hg. von Ulla Fix/ Stephan Habscheid/Josef Klein (2001). Tübingen: Stauffenburg. (Textsorten; Bd.3).
- FIX, Ulla/HABSCHEID, Stephan/KLEIN, Josef (Hrsg.) (2001): Zur Kulturspezifik von Textsorten. Tübingen: Stauffenburg. (Textsorten; Bd.3).
- GÜLICH, Elisabeth/RAIBLE, Wolfgang (Hrsg.) (1972): Textsorten. Differenzierungskriterien aus linguistischer Sicht. Frankfurt/M.: Athenäum. (Athenäum-Skripten Linguistik; Bd. 5).
- HORNEI, Eva (1986): Zu einigen Merkmalen der Textsorte journalistisches Porträt. In: Linguistische Studien Reihe A, Arbeitsberichte, Bd. 145. Berlin. S. 143-146.
- KRAUSE, Wolf-Dieter (2000): Text, Textsorte, Textvergleich. In: Textsorten. Reflexionen und Analysen. Hg. von Kirsten Adamzik (2000). Tübingen: Stauffenburg. (Textsorten; Bd.1).
- SOMMERFELDT, Karl Ernst; SCHREIBER, Herbert (Hrsg.) (2001): Textsorten des Alltags und ihre typischen sprachlichen Mittel. Frankfurt/M: Lang. (Sprache; Bd. 39).
- SOWINSKI, Bernhard (1999): Stilistik. Stiltheorien und Stilanalysen. 2., überarb. u. akt. Aufl. Stuttgart: Metzler (Sammlung Metzler; Bd. 263).
- STRÄßNER, Erich (2000): Journalistische Texte. Tübingen: Niemeyer. (Grundlagen der Medienkommunikation; Bd. 10).
- UEDING, Gert (1996): Rhetorik des Schreibens. Eine Einführung. Weinheim: Beltz Athenäum. (Beltz Athenäum Studienbücher. Literaturwissenschaft).